



## INTERNACIONAL

Ano I Nº 270  
21 de Fevereiro de 2007

### Índice

Homenagem aos mineiros mexicanos	01
Morre trabalhador na Gerdau Ameristeel	02
Solidariedade aos Trabalhadores Iranianos	03
Siderúrgicos alemães recusaram proposta	03
Problemas com o gás na América do Sul	04

## Homenagem aos mineiros mexicanos

A Federação Internacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (FITIM) lançou na sua página na Internet uma **pré-exibição** do documentário "A Ferida de Um...", um documentário sobre a luta dos mineiros mexicanos em homenagem aos trabalhadores mortos na explosão da mina Pasta de Conchos. A tragédia completou dois anos no dia 19 de fevereiro último. O documentário vai estreiar em 11 de março deste ano.

O documentário expõe a luta, o sacrifício e a solidariedade ao Sindicato Nacional de Trabajadores Mineros, Metalúrgicos y Similares de la República Mexicana (SNTMMSRM). Há dois anos uma explosão de gás metano no poço número três da mina de Pasta de Conchos - estado de Coahuila, de propriedade do Grupo México sepultou sessenta e cinco mineiros sob os escombros e o governo enviou imediatamente tropas do exercito para guardar a mina.



O documentário expõe a luta, o sacrifício e a solidariedade ao Sindicato Nacional de Trabajadores Mineros, Metalúrgicos y Similares de la República Mexicana (SNTMMSRM). Há dois anos uma explosão de gás metano no poço numero três da mina de Pasta de Conchos - estado de Coahuila, de propriedade do Grupo México sepultou sessenta e cinco mineiros sob os escombros e o governo enviou imediatamente tropas do exercito para guardar a mina,

Nesse quadro de tragédia, Napoleón Gómez, secretário geral do SNTMMSRM, acusou o Grupo México e o governo mexicano de "homicídio industrial" por não corrigir mais de 40 violações de saúde e segurança no trabalho na mina. Nove dias depois o governo mexicano destituiu Gomez de seu cargo sindical e impôs um dócil interventor pára as suas funções, Essa situação provocou uma mobilização internacional e a FITIM lançou uma campanha mundial de solidariedade aos trabalhadores e em apoio á autonomia sindical no país. Em março de 2006 ela apresentou uma queixa diante da OIT pela violação da Convenção 87.

Alem desse documentário, a FITIM vai publicar um "Livro Branco" sobre o México, onde mostra como o governo mexicano, mancomunado com o Grupo México, a maior companhia de mineração do país, incumpre as normas internacionais e as próprias leis nacionais para destruir o SNTMMSRM.

>>>

Os afiliados da FITIM, que vêm se mobilizando em torno dessa campanha de solidariedade, exigem justiça para o SNTMMSRM. No filme documentário e no livro exige-se que o governo mexicano respeite a autonomia sindical, que sejam recuperados os corpos que ainda permanecem sob os escombros na mina acidentada e que se processe judicialmente aos responsáveis pelos crimes cometidos contra o sindicato e os dirigentes sindicais.

O filme e o livro sairão no próximo dia 11 de março oferecendo uma resenha da luta dos mineiros mexicanos e de suas vitórias. O filme será em inglês e espanhol com as correspondentes legendas. O Livro branco será publicado em português, espanhol, inglês, alemão e francês e estará disponível na página da FITIM em [www.imfmetal.org/publications](http://www.imfmetal.org/publications). (KP) (FITIM, 19.02.2008) Para assistir a prévia do Documentário acesse: <http://www.imfmetal.org/main/index.cfm?n=47&l=2&c=17282>

## Morre trabalhador na Gerdau Ameristeel

Um trabalhador morreu nesta quarta-feira ao cair de uma plataforma na planta da Gerdau Ameristeel no Condado de Madison.

O siderúrgico Dennis D. Philyaw, de 59 anos, estava trabalhando sozinho na plataforma quando ocorreu a queda, que causou um ferimento fatal na cabeça.

Ainda sem maiores informações sobre as responsabilidades na tragédia, os trabalhadores da Gerdau esperam que a empresa reserve parte seus grandes investimentos para melhoras as condições de segurança e de trabalho em suas fabricas.

O grupo planeja investir US\$ 500 milhões em suas subsidiarias e participações na Índia, México e Republica Dominicana além dos pesados investimentos que já está fazendo em suas fabricas do Brasil, América Latina e do Norte e Espanha.

O Grupo Gerdau vai investir um total de US\$ 6,4 bilhões nos próximos três anos para modernizar e expandir a produção de aço bruto nesses países em cerca de 13,9% alcançando 28,3 milhões de toneladas no final de 2010.

Desse total, cerca de 12,7 milhões de toneladas serão produzidas no Brasil e as restantes 15,6 milhões de toneladas no estrangeiro. A capacidade de produção de aços longos vai crescer cerca de 18,5% atingindo 24,8 milhões de toneladas, das quais 15,4 milhões de toneladas produzidas fora do Brasil.

O Grupo planeja investir também US\$ 500 milhões em suas subsidiarias e participações na Índia, México e Republica Dominicana além dos pesados investimentos que já está fazendo em suas fabricas do Brasil, América Latina e do Norte e Espanha.

A empresa vai investir um total de US\$ 6,4 bilhões nos próximos três anos para modernizar e expandir a produção de aço bruto nesses países em cerca de 13,9% alcançando 28,3 milhões de toneladas no final de 2010.

Desse total, cerca de 12,7 milhões de toneladas serão produzidas no Brasil e as restantes 15,6 milhões de toneladas no estrangeiro. A capacidade de produção de aços longos vai crescer cerca de 18,5% atingindo 24,8 milhões de toneladas, das quais 15,4 milhões de toneladas produzidas fora do Brasil.

Desse orçamento de 6,4 bilhões de dólares, que não inclui novas aquisições, 1,5 bilhão será gasto neste ano, 2,8 bilhões em 2009 e 2,1 bilhões em 2010. A esses valores agrega-se o ainda em planejamento investimento de 500 milhões de dólares na Índia, México e Republica Dominicana.

As informações são da publicação Steel Business Briefing que acrescentou a informação de que a Gerdau, no ano passado, investiu cerca 6 bilhões de dólares em novas aquisições aumentando a sua capacidade de produção de aço de 20 milhões de toneladas para 24,8 MT.

## Solidariedade aos Trabalhadores Iranianos

A Confederação Sindical Internacional (CSI) e a Federação Internacional dos Trabalhadores no transporte (ITF) estão organizando um Dia Mundial de Luta para o próximo dia 6 de março em solidariedade aos trabalhadores Iranianos. O sindicalismo internacional exige a imediata e incondicional soltura de Mansour Osanloo e Mahmoud Salehi da prisão.



O Dia Internacional de Luta também é pelo respeito aos direitos fundamentais dos trabalhadores no Irã, em conformidade com as principais convenções da OIT. A prisão de Osanloo e Salehi não constitui um caso isolado no país : recentemente 9 trabalhadores da educação foram sentenciados a 90 dias de encarceramento. Para as autoridades Iranianas as suas legítimas atividades sindicais representam "ameaças à segurança nacional".

A opressão ao movimento sindical independente no Irã vem aumentando numa escalada. E é por isso que as federações sindicais internacionais em conjunto com ativistas dos direitos humanos querem enviar uma forte advertência ao governo Iraniano. O dia 6 de março antecede em duas semanas o Ano Novo Iraniano e as eleições parlamentares.

Nós pedimos a participação de todos nesse Dia de Internacional de Luta em Solidariedade aos Trabalhadores Iranianos assinando a petição online na pagina sindical internacional LabourStart.

Assine a petição online [clcando aqui](#) .

## Siderúrgicos alemães recusaram proposta patronal

Trabalhadores siderúrgicos alemães rejeitaram uma proposta patronal de 3,5% de aumento nos salários e a assinatura de um contrato de 16 meses.

Os trabalhadores siderúrgicos dos estrados de Reno-Westfalia, Baixa Saxônia e Bremen vêm travando uma luta por melhores salários e realizados greves parciais que já atingiram cerca de 10 mil operários.

O IG Metall, que está dirigindo a luta, anunciou a paralisação nesta semana das plantas da ThyssenKrupp e da Salzgitter, com a expectativa de que os patrões aumentem sua proposta para a nova rodada de negociações.

## Tribunal Permanente dos Povos prepara sessão em Bogotá

Para dar continuidade ao processo de visibilidade e julgamento da política das transnacionais e do estado na Colômbia, o Tribunal Permanente dos Povos realizará a audiência sobre Serviços Públicos nos dias 8, 9 e 10 de março deste ano, na cidade de Bogotá.

Organizações sociais e de defesa dos direitos humanos apresentarão acusações contra as transnacionais: União FENOSA, Endesa, Águas de Barcelona, Suez, Telefônica, Aviatour - TQ3, Banco Interamericano de Desenvolvimento e contra o estado colombiano.

A audiência será precedida pelo IV Encontro Nacional do Movimento Nacional de Vítimas de Crimes de Estado (Bogotá, Março 6, 7 e 8 de 2008), que será aberto com uma grande marcha no dia 6 de março em homenagem nacional às vítimas do paramilitarismo, a parapólitica e os crimes de Estado. (*Adital* , 20.02.2008)

## Problemas com o gás na América do Sul

Países da América do Sul enfrentam problemas com o fornecimento de gás

Jude Webber

Em Buenos Aires

Até maio do ano passado, mais de 10% do metanol do planeta era produzido em uma usina no Estreito de Magalhães, no extremo sul do Chile. Mas agora faz oito meses que três quartos da usina estão parados.

A Methanex, do Canadá, depende da Argentina para 60% do gás que necessita para a sua usina de metanol Cabo Negro, mas as reservas da Argentina secaram em junho do ano passado.

Segundo a companhia isso significou que ela deixou de produzir 600 mil toneladas apenas no quarto trimestre de 2007. O metanol, que é usado para a fabricação de garrafas recicláveis de plástico, tintas e aditivos de combustíveis, está custando US\$ 698 (cerca de R\$ 1,4 mil) a tonelada - mais do dobro do preço



Os infortúnios da Methanex são um exemplo contundente de como o Chile, que produz mais de um terço do cobre mundial, é o último elo vulnerável de uma tensa cadeia de fornecimento de gás em uma região na qual políticas populistas têm prejudicado a exploração das reservas energéticas.

A crise de energia está pesando sobre as previsões de crescimento do Chile, no momento em que o país procura assegurar uma vaga na Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. Espera-se que a economia cresça 4,6% neste ano, comparados aos 5,2% do ano passado. Maria Olivia Recart, a subsecretária de Finanças do Chile, afirmou neste mês que as restrições relativas ao gás provocaram uma redução de 0,5% a 1% do produto interno bruto do país.

Héctor Castillo, presidente da Associação de Proprietários de Indústrias, diz que algumas companhias chilenas estão deslocando a produção para o Peru ou a Argentina devido aos custos.

Um tópico que estará na agenda dos presidente da Argentina, do Brasil e da Bolívia neste fim de semana será como fazer com que as reservas em declínio da América do Sul supram a demanda.

O Chile, que depende de combustíveis fósseis para mais da metade das suas necessidades energéticas, importa todo o seu gás da Argentina, mas Buenos Aires reduziu as exportações no ano passado a fim de atender à crescente demanda doméstica estimulada pelo subsídio dos preços da energia elétrica.

A escassez de reservas nos dois países significa que as usinas geradoras de energia elétrica trocaram o gás pelo diesel, que é cerca de três vezes mais caro. "O gás da Argentina é coisa do passado", afirma Juan Carlos Guajardo, diretor executivo da Cesco, uma organização vinculada à indústria de cobre do Chile. Ele teme um "risco bastante real de problemas de produção" para o cobre chileno neste ano, já que a escassez de gás é agravada pela carência de chuvas, que afetará a produção hidroelétrica, gerando a possibilidade de apagões.

Na Argentina, os baixos preços da energia elétrica afastaram os investimentos em projetos para o aumento da produção doméstica de gás, e o governo tem apelado para as importações suplementares da Bolívia. Mas a Bolívia não consegue atrair capital estrangeiro para incrementar a sua produção desde que enviou tropas para nacionalizar a sua indústria de gás em 2006, e agora admite ser incapaz de atender aos ambiciosos acordos de exportações firmados com a Argentina e o Brasil, o seu outro cliente estrangeiro.



A Bolívia firmou contratos para o fornecimento de até 30 milhões de metros cúbicos de gás diários ao Brasil e de 7,7 milhões à Argentina. No momento, ela só está fornecendo cerca de 27 milhões de metros cúbicos diários ao Brasil e três milhões ou menos à Argentina. À medida que se aproxima o inverno do hemisfério sul, a demanda de ambos os países aumenta.

A Argentina está enfrentando graves racionamentos de energia, e luta para conter a demanda de eletricidade, apesar de um programa governamental para a economia de energia elétrica. De acordo com a consultoria Fundelec o consumo de eletricidade atingiu níveis recordes em janeiro deste ano, alcançando um patamar que foi quase 5% superior ao mesmo mês do ano passado.

No Brasil, onde a maior parte da energia elétrica é gerada por usinas hidroelétricas, a baixa pluviosidade fez com que aumentasse a dependência das usinas movidas a gás. Na semana passada a Bolívia tentou persuadir o Brasil a aceitar uma redução das suas importações de gás para permitir que a Argentina recebesse uma quantidade maior do produto, já que este país sofreu apagões no início do verão e uma crise de abastecimento de energia elétrica no inverno passado, quando o governo ordenou às fábricas que reduzissem o consumo. Mas o Brasil mantém-se relutante.

Emilio Apud, ex-secretário de Energia da Argentina, diz que o Chile adotou várias medidas para enfrentar a crise. Os chilenos estão construindo duas usinas de gás natural liqüefeito, projetadas para acabar com a dependência da energia argentina no ano que vem, quando usinas movidas a carvão deverão suprir de eletricidade no médio prazo a região de mineração de cobre no norte do país.

A Argentina está planejando construir o seu próprio terminal de gás natural liqüefeito e possui um projeto do mesmo tipo com o Uruguai. Este projeto está bastante atrasado. "Creio que a Argentina terá problemas com o fornecimento de gás... Não tenho dúvida de que os apagões do inverno passado voltarão a ocorrer", afirma Apud.

Ironicamente, o Chile poderá em breve socorrer a Argentina. Enrique Dávila, diretor da Enap, a companhia estatal chilena de eletricidade, prevê que o Chile poderá ser capaz de exportar um excedente de gás natural liqüefeito para a Argentina em 2010.

*Tradução: UOL (Financial Times, 21.02.2008)*